



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
abertura da 1ª Conferência Nacional do Esporte**

Teatro Nacional - Brasília-DF, 17 de junho de 2004

Eu precisava convencer a dona Marisa que toda vez que eu saio para falar, com um discurso mais ou menos assim, ela não sabe que isto aqui faz parte da minha ginástica diária e que, portanto, eu perco algum peso.

Bem, primeiro quero cumprimentar as pessoas de todo o território nacional que organizaram as conferências municipais, estaduais e que ajudaram a organizar esta Conferência.

Depois que nós chegamos no plenário e vemos a casa cheia, todo mundo sentado, organizado, com o espírito bem preparado, parece fácil. Mas sabe Deus o trabalho que vocês tiveram para chegar até aqui.

E muito mais feliz ainda, Joélio, porque é a primeira Conferência de Esporte realizada no Brasil. Eu acho que se vocês assumirem, para si, a responsabilidade de fazer o governo também assumir para si o esporte, como instrumento fundamental na formação do nosso povo, certamente nós iremos, juntos, participar de muitas conferências de esporte neste país. Por isso, meus parabéns a todos vocês.

Eu quero cumprimentar o ministro Agnelo Queiroz, pelo trabalho extraordinário,

O ministro Luiz Dulci,

O ministro Luiz Gushiken,

O companheiro ministro Nilmário Miranda, secretário especial de Direitos Humanos,

O deputado federal e presidente da Confederação Nacional da Indústria, Armando Monteiro,



Quero cumprimentar a senhora Rejane Pena, presidente da Associação dos Secretários Municipais de Esportes e Lazer,

Quero cumprimentar o Carlos Nuzman,

Quero cumprimentar o nosso companheiro Vital Severino Neto, presidente do Comitê Paraolímpico Brasileiro,

Quero cumprimentar o Weber Magalhães, secretário de Esporte e Lazer do Distrito Federal,

O Lars Graef – nem sei se é Lars Graef que se pronuncia mas, de qualquer forma, já está pronunciado. Ninguém tem obrigação de saber um nome tão chique desses, presidente do Fórum Nacional de Secretários e Gestores de Esporte e Lazer.

Minha mãe, quando colocou meu nome de Luiz Inácio Lula da Silva, falou: “Vamos colocar um nome fácil, que todo mundo consiga pronunciar” Mesmo assim, quando eu viajo, tem pessoas que não conseguem pronunciar o meu nome. Então, significa que é fácil para mim, mas não é fácil para os outros.

Meus companheiros, companheiras,

Deputados federais aqui presentes,

Secretários de Esporte municipais,

Prefeitos,

Minha companheira Marisa,

Senhoras e senhores delegados da nossa querida 1ª Conferência,

Atletas brasileiros que vão para as Olimpíadas de Atenas agora,

Nossos queridos atletas da Paraolímpica, que estão lá num canto, não sei porque, mas estão lá num canto,

Meus companheiros e companheiras,

Eu não poderia começar o meu pronunciamento, nesta Conferência, sem antes dizer duas coisas para vocês. Quando estávamos, ainda, em fase



de disputa eleitoral, eu assumi o compromisso de que era preciso criar um Ministério do Esporte, no Brasil.

Eu nunca entendi e nunca consegui entender porque tínhamos um Ministério do Esporte e do Turismo juntos. São duas coisas tão distintas e tão importantes para o Brasil, que cada uma delas merecia uma Pasta especial. Até porque todo mundo sabe que o turismo é uma das grandes fontes geradoras de empregos e riquezas, no mundo de hoje. E não era possível que ele fosse um apêndice do Ministério do Esporte. E o Esporte, porque é o que vocês sabem que é. E não poderia ser um apêndice do Ministério do Turismo.

Então, era preciso criar duas pastas distintas e nós criamos. Mas, muitas vezes, no Brasil, as pessoas têm facilidade em fazer julgamentos precipitados. Ou seja, dizem que a criança é feita antes de a criança nascer. Diziam que nós tínhamos muitos ministérios porque criamos alguns ministérios que era preciso criar, neste país. Era preciso alguém que se preocupasse só com o esporte, alguém que conseguisse passar 24 horas por dia juntando todos os cacos de gente, de pessoas que, neste país, pensam o esporte e tentar dar ao esporte a dimensão que, na prática, o Brasil já tem.

Ou seja, é um potencial extraordinário que está quase incubado. Desponta, de vez em quando, uma belíssima seleção de basquete brasileira, de outra vez desponta uma grande seleção de vôlei, de outra vez desponta um grande nadador. Mas o que nós percebemos é que o nosso potencial é infinitamente maior. E o papel do Ministério é tentar organizar tudo isso, para fazer desabrochar não apenas uma rosa ou duas rosas, mas fazer desabrochar, quem sabe, milhares de rosas neste país, para que a gente tenha no esporte a dimensão que o povo brasileiro já dá.

Quero agradecer ao Agnelo porque, nesses 17 meses e pouco de governo, ele tem trabalhado de forma incansável. Eu tive a oportunidade de ver esse programa “Segundo Tempo” em Feira de Santana, na Bahia. E o que eu vi essa meninada fazer lá é uma coisa de deixar qualquer cidadão normal



emocionado. Eu acho que a gente pode repetir isso pelo Brasil afora, e pode repetir com muito mais intensidade se nós conseguirmos convencer o conjunto da sociedade brasileira de que o esporte é, sobretudo, junto com a educação, a forma mais barata, e quem sabe a mais importante, para que a gente combata alguns males que hoje tomam conta de uma parcela da nossa criançada e da nossa juventude.

Com isso eu quero, Agnelo, na abertura desta Conferência, mais uma vez, é a segunda vez que faço isso – não posso ficar falando muito de ministro porque, daqui a pouco, ele pensa que está com a bola toda. Então, é preciso sempre medir o termômetro – prestar reconhecimento a um companheiro que está dando, eu diria até, de forma extraordinariamente surpreendente, alegria para todos nós. Eu conheço alguns dos trabalhos e achei fantásticos.

E também, Gushiken, eu quero cumprimentá-lo porque me parece que foi a Secretaria de Comunicação que fez este vídeo, aqui. Nós transformamos uma disputa entre dezenas de atletas, com uma transmissão excepcional de Fiori Gigliote, num tema que foi marcado pela Danielle, ou melhor, Daiane. Mas foi uma coisa importante, porque muito de vocês ficaram chocados porque nem sabiam que tinha o Fiori Gigliote. Depois, conseguir transformar isso em uma participação de dezenas de atletas como se fosse um jogo de bola, foi uma novidade que a mim agradou. Eu espero que isso vá para a Televisão, para agradar milhões e milhões de pessoas neste país.

Esta é uma Conferência nacional que fala diretamente ao meu coração. Como cidadão e Presidente da República, sou homem que aprendi a valorizar, e muito, o esporte. Fico feliz de estarmos aqui para debater e enriquecer a Política Nacional de Esporte e Lazer.

Esta Conferência vem se somar à das Cidades, da Pesca, da Saúde, da Assistência Social, do Meio Ambiente e aos Fóruns de Participação Social do PPA, já realizados neste quase um ano e meio de meu governo.

Quero começar reafirmando o que disse na abertura da Conferência



Nacional do Meio Ambiente: nosso governo atua para fortalecer a sociedade porque acredita que só assim será possível transformar o Estado numa República a serviço de todos.

Para nós, ouvir a sociedade é a regra, e não a exceção ou o recurso derradeiro na hora de um impasse ou de uma crise. Por isso, é necessário que continuemos a fazer esse diálogo de forma organizada e permanente, pública e transparente, autêntica e leal, dentro e fora dos gabinetes.

Vocês sabem que, no nosso governo, o “como fazer” é tão importante quanto “o que fazer”. Temos por meta expandir e fortalecer a tão sonhada democracia participativa. E esse diálogo, é preciso deixar sempre bem claro, não é apenas legítimo e justo. Por meio dele, nós estamos resolvendo problemas do nosso país que nunca foram resolvidos, muito menos por métodos autoritários. É isso que, mais uma vez, nós todos estamos fazendo aqui, hoje.

No meu governo, o esporte com foco na inclusão social é uma prioridade e uma questão de Estado. Para isso criamos o Ministério e estamos, agora, realizando esta Conferência. Pela primeira vez no Brasil o esporte e o lazer estão sendo tão amplamente discutidos por toda a sociedade.

Eu queria fazer um parênteses aqui, nesse “pela primeira vez no Brasil”, porque, Nuzman, toda vez que nós falamos “pela primeira no Brasil” muita gente acha: “Mas porque que o Lula fala tanto “pela primeira vez”? Porque é pela primeira vez. Porque são coisas tão óbvias, que nunca foram feitas, que nós somos obrigados a dizer: “Pela primeira vez está sendo feita, no Brasil, determinada coisa”.

São coisas simples. As coisas difíceis, todo mundo pensa em fazer. As coisas fáceis, aquelas que, na verdade, mexem conosco diariamente, não têm tanta importância. Por isso, em muitas coisas que nós estamos fazendo, eu sou obrigado a dizer: pela primeira vez no Brasil isso acontece. É tentar fazer o simples, porque o difícil é difícil.



Essa construção coletiva que vemos aqui é o resultado do envolvimento de governos estaduais e municipais, de diversos setores sociais, sindicais, empresariais, educacionais, ONGs, entre outros.

Prova evidente de que o tema do esporte e lazer tem despertado enorme interesse é a intensa participação da cidadania na preparação desta Conferência.

Quero destacar que foram realizadas 60 conferências municipais e 116 regionais, envolvendo 2.500 municípios e a participação direta de mais de 83 mil pessoas.

Para nós, o acesso ao esporte e ao lazer é um direito de cidadania e um caminho muito especial para promover melhorias na qualidade de vida da sociedade.

Todos aqui sabem o quanto o esporte fortalece a auto-estima, estimula a solidariedade, cultiva o respeito ao próximo, incentiva a tolerância, o sentido de equipe, a disciplina, a capacidade de liderança e, sobretudo, contribui para que tenhamos uma vida saudável.

O esporte auxilia de forma concreta no combate ao uso de drogas, à evasão escolar, à criminalidade. Ele é, também, um fator expressivo de desenvolvimento econômico, gerando empregos e renda. As atividades esportivas geralmente produzem uma dinâmica econômica em cadeia, com efeitos na indústria, no comércio, na realização de eventos e no turismo.

O esporte é, ainda, um componente fundamental na afirmação da identidade nacional, um dos fatores de unidade da nossa rica diversidade cultural.

E, internacionalmente, aproxima os povos de diferentes nações, difunde valores e bens culturais, promove maior intercâmbio comercial e contribui para a paz no mundo.

Nosso governo quer fazer da prática esportiva uma atividade tão necessária e cotidiana como escovar os dentes e tomar banho.



O esporte, sendo praticado por contingentes cada vez maiores da população, além de todos os benefícios que acarreta, gera naturalmente para o nosso país um número expressivo de atletas campeões, em todas as modalidades.

Meus queridos amigos, minhas queridas amigas,

Todos os estudos demonstram que, muitas vezes, por falta de opção, um jovem ou uma jovem pode seguir um caminho errado na vida.

Meu governo, está portanto, empenhado em criar todas as oportunidades possíveis para quem queira praticar atividades esportivas no Brasil.

Os programas “Segundo Tempo”, “Esporte e Lazer na Cidade”, “Pintando a Liberdade”, entre outros que o Ministério dos Esportes já vem executando, caminham nesta direção.

Não me esqueço da visita que fiz à Fundação de Apoio ao Menor em Feira de Santana, Bahia, no ano passado. Lá conheci uma das melhores experiências do programa “Segundo Tempo.” Pude ver 12.500 crianças carentes sendo atendidas em projetos de esporte, agricultura e oficinas profissionalizantes voltadas para a produção de pães, doces e outras atividades.

O “Segundo Tempo” tem ajudado, de fato, a educar a meninada carente, tirando-a do desamparo das ruas através do esporte. Ele é um programa simples e, ao mesmo tempo, muito eficiente: quem estuda de dia, pratica esporte à tarde; e quem estuda à tarde, fica de manhã brincando e participando de atividades esportivas.

Hoje, já são 750 mil crianças em todo o Brasil e, até o final do ano, vamos beneficiar – se o Agnelo e Deus ajudar – mais de 1 milhão de crianças no “Segundo Tempo”.

Outra iniciativa importante do Ministério do Esporte está voltada para enfrentar a crise que atinge grande parte dos clubes de futebol brasileiros. Os



botafoguenses, os corinthianos e os flamenguistas que não fiquem acesos não, que não vão ter amortização de dívidas aqui.

O objetivo é melhorar a gestão e promover avanços na organização do futebol, equacionando inclusive os seus graves problemas financeiros.

Na verdade, nós vamos ter que discutir, com muita seriedade, o problema dos clubes brasileiros, porque não adianta fingir que não é conosco. Não adianta fingir que uma crise no Flamengo, no Fluminense, no Cruzeiro, no Atlético, no Grêmio, no Internacional, no Náutico, no Santa Cruz, no Sport, no Bahia, no Vitória, no Paysandu, no Corinthians, no Palmeiras, no São Paulo, no Santos, não interessa à gente, não adianta dizer que não é um problema nosso, porque alguns times de futebol no Brasil deixaram de ser apenas um time de futebol, viraram um patrimônio do nosso país, um patrimônio do nosso estado e da nossa cidade. Então, nós vamos ter que encontrar um jeito de ajudar a resolver o problema profundo.

Eu, por exemplo, não sou botafoguense, mas tenho amigos botafoguenses, eu era “didiense”, “garrinchense”, eu torcia para as pessoas do Botafogo. Mas tem o presidente da Petrobrás, que é doente pelo Botafogo. O governador do Mato do Grosso do Sul sai de Campo Grande para ir ver o Botafogo perder de 4 a zero de alguém. Aí, eu fico pensando o que o Botafogo representa para o nosso país, o patrimônio que é o Botafogo para o nosso país.

Então, nós temos a obrigação de chamar a direção do Botafogo e de outros times e discutir o que pode ser feito para garantir que esses times sobrevivam. Muitas vezes é fácil dar palpites. Eu vejo muito, na televisão, darem palpites: “não, porque tem que gerar empregos, porque tem que gerar isso, porque tem que gerar aquilo”. As pessoas se esquecem que nós somos um país pobre, que não é tão rico quanto nós gostaríamos que fosse. E as pessoas percebem o quê? Que os nossos atletas, em qualquer área, na hora em que eles despontam, vem um time estrangeiro aqui e leva eles embora. Os



times vão sempre formando jogadores e perdendo jogadores. Ou seja, não conseguimos mais ser aquilo que já fomos. É preciso parar e pensar. Até porque, se o time estiver bom, a gente vai poder fazer com que eles todos tenham times de basquete, tenham times de vôlei, tenham investimento em natação, que todos tenham investimentos. Eu, por exemplo, sou amante de boxe, não vou contar minha história de boxeador.

Ou seja, se nós estivermos com os times bons, nós poderíamos exigir deles outras partes desportivas. Inclusive, abrir um clube em alguns dias, para que crianças pobres possam usar. Quantos milhões de crianças não sonhariam em entrar no espaço do Flamengo? Agora, se o time estiver falido, não entra ninguém. Então, nós vamos cuidar disso com carinho.

Eu tenho dito que nós somos feitos para enfrentar desafios enormes. Tem muita gente que tem vergonha de falar isso, tem muita gente que não gosta de falar. Eu acho o seguinte: eu acho que o nosso povo gosta e respeita que a gente faça as coisas certas. E vamos tomar uma atitude de recuperar todo o esporte.

Eu me lembro quando o Palmeiras tinha um grande time de basquete; o Corinthians tinha um grande time de basquete, Amaury Pasos era do time do Corinthians, o Vlamir Marques era do time do Corinthians, que foi campeão do mundo, em 1959. Vocês percebem que sou novo, mas conheço um pouco da história do basquete. Hoje, não têm mais os times. Então, é preciso criar as condições.

Quero terminar dizendo para todos vocês que, possivelmente, o resultado das coisas que vocês aprovarem aqui, eu sei que vai ser uma quantidade enorme, vai permitir que o Ministério do Esporte possa, a partir dos subsídios, elaborar a Lei de Incentivo ao Esporte.

Porque aí vai ficar uma coisa mais bonita, não vão dizer: “é a Lei do Agnelo”, é a “Lei do Lula”, é a “Lei do governo”. Não. É a Lei de milhares de homens e mulheres que, por gostar e pratica esporte, neste país, participaram



da Conferência, encontraram subsídios nos seus estados e nas suas regiões e os trouxeram, para que os nossos companheiros pudessem fazer a Lei. Então, não é uma Lei nossa. É uma Lei dos amantes do esporte deste país.

Temos que dizer que, com ela, nós vamos dar uma dimensão ainda maior às atividades esportivas em nosso país. Estejam certos de que, em breve, estaremos remetendo esse Projeto de Lei ao Congresso Nacional. Quem sabe, um belo dia, todos vocês, vestidos com essas roupas bonitas, vão fazer roupas da Seleção Brasileira em maior quantidade para as pessoas poderem utilizar. Aí, vocês irão até o Congresso Nacional conversar com os deputados, visitar lideranças e senadores e, quem sabe, a gente consiga aprovar essa Lei com uma rapidez maior do que aquela que muita gente espera.

Muito obrigado e boa sorte a todos vocês.